

IX PLANO DIOCESANO DE PASTORAL



DIOCESE DE CARATINGA/MG
2017 - 2020

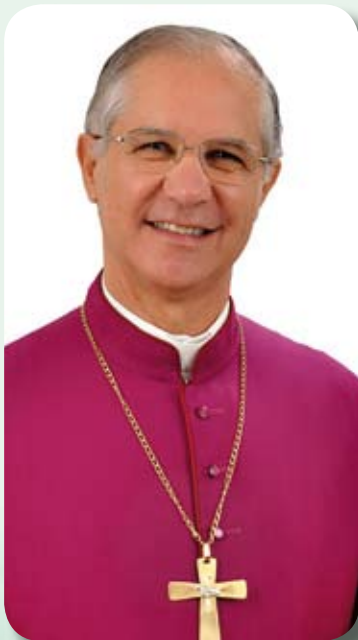
PAPA FRANCISCO



Filho de Mario Bergoglio e Regina Sivore, imigrantes italianos. Nasce em 17 de dezembro de 1936, em Buenos Aires, na Argentina. Entra para a Companhia de Jesus em 1958. Em 13 de dezembro de 1969 é ordenado padre. Em 1992, São João Paulo II o nomeia bispo auxiliar de Buenos Aires e, em 1998, arcebispo primaz da Argentina, tornando-se cardeal em 2001. Ao ser escolhido Papa, em 13 de março de 2013, escolhe o nome de Francisco. Seu lema é: “Miserando atque eligendo”, que quer dizer: “Olhou-o com misericórdia e o escolheu”.



DOM EMANUEL MESSIAS DE OLIVEIRA



Filho de Deoclides Oliveira e Maria Angélica Teixeira. Nasce em 22 de abril de 1948, em Salinas, Minas Gerais. Entra para o Seminário, pela diocese de Governador Valadares, em 1960. Estudou



Filosofia no Seminário de Mariana. Entre 1969 e 1975, gradua-se em Teologia e faz mestrado em exegese bíblica, em Roma. De volta ao Brasil, é ordenado presbítero em 1976, em Governador Valadares, exercendo seu ministério na Paróquia Nossa Senhora Aparecida, Ilha dos Araújos. Em 1998, é nomeado bispo de Guanhães. Desde 20 de maio de 2011, está à frente da diocese de Caratinga. Seu lema é: “A serviço da Misericórdia”.

IX
PLANO DIOCESANO
DE PASTORAL

2017 - 2020

DIOCESE DE CARATINGA/MG

SUMÁRIO

ABREVIÇÕES E SIGLAS.....	5
Apresentação do Plano Diocesano de Pastoral.....	6
DESTAQUES PASTORAIS.....	8
PRIORIDADES DIOCESANAS.....	8
INTRODUÇÃO.....	9
CAPÍTULO I - MARCO DA REALIDADE - VER.....	11
1. No Âmbito Político.....	11
2. No Âmbito Econômico.....	12
3. No Âmbito Sociocultural.....	13
4. No Âmbito Ambiental.....	14
5. No Âmbito Religioso.....	14
CAPÍTULO II - MARCO DOUTRINAL - ILUMINAÇÃO / JULGAR.....	15
CAPÍTULO III – MARCO OPERACIONAL - PROPOSTAS DE AÇÃO / AGIR.....	17
1. Igreja em Estado Permanente de Missão.....	18
2. Igreja: Casa da Iniciação Cristã.....	19
3. Igreja: Lugar de Animação Bíblica da Vida e da Pastoral.....	20
4. Igreja: Comunidade de Comunidades.....	21
5. Igreja a Serviço da Vida Plena Para Todos.....	24
ANEXO I.....	26
Ministério da Animação.....	26
1. Conselho Pastoral Comunitário (CPC).....	26
2. Conselho Pastoral Paroquial (CPP).....	27
3. Conselho Paroquial de Assuntos Econômicos (CPAE).....	28
4. Conselho Pastoral Diocesano (CPD).....	28
5. Assembleia Diocesana de Pastoral.....	29
ANEXO II.....	30
Pistas de Ação.....	30
ANEXO III.....	31
Carta Compromisso da Província Eclesiástica de Mariana sobre o meio ambiente.....	31

ABREVIações E SIGLAS

- AL** = Amoris Laetitia
CEB's = Comunidades Eclesiais de Base
CF = Campanha da Fraternidade
CNBB = Conferência Nacional dos Bispos do Brasil
CPC = Conselho Pastoral Comunitário
CPD = Conselho Pastoral Diocesano
CPP = Conselho Pastoral Paroquial
DAp = Documento de Aparecida
DGAE = Diretrizes Gerais da Ação Evangelizadora
DDC = Diretório Diocesano de Catequese
DSI = Doutrina Social da Igreja
EG = Evangelii Gaudium
LG = Lumen Gentium
LS = Laudato Sí
MOBON = Movimento Boa Nova do Evangelho
MV = Misericordiae Vultus
PASCOM = Pastoral da Comunicação
RCC = Renovação Carismática Católica
RICA = Ritual da Iniciação Cristã de Adultos

APRESENTAÇÃO DO PLANO DIOCESANO DE PASTORAL

2017-2020

Com muita alegria e esperança, chega às nossas mãos o nosso IX Plano Diocesano de Pastoral. A Equipe de Preparação de nossa Assembleia apresentou alguns passos importantes para a elaboração e vivência deste Plano. As propostas foram bem acolhidas por nossos Conselhos de Pastorais (Comunitários, Paroquiais, Forâneos e Diocesano), que fizeram um trabalho maravilhoso, preparando e apresentando propostas para a nossa 31ª Assembleia Diocesana de Pastoral. Houve uma dedicação maravilhosa de nossos padres, seminaristas, religiosos, leigos, juntamente com nosso bispo, dom Emanuel Messias de Oliveira, na preparação e realização de nossa Assembleia. Também tivemos a assessoria da Dra. Dulce Pereira, bem como do Pe. Marcelo Santiago, que fez um belíssimo trabalho de organização das propostas apresentadas, sendo ele, com certeza, uma grande bênção de Deus para este Plano.

Sabemos que o nosso objetivo primeiro é Evangelizar. Para isso precisamos conhecer bem a realidade onde estamos inseridos, a fim de não correremos o risco de pregar em vão (Cf. Gl 2, 2). Procuramos fazer um resgate histórico do caminho pastoral e evangelizador, feito por nossa Igreja Particular de Caratinga. No Marco da Realidade – Ver, contemplamos nossa caminhada diocesana, com suas luzes e sombras, a partir dos âmbitos: político, econômico, sociocultural, ambiental e religioso. Isso nos permite conhecer um pouco mais a nossa Diocese.

Sabemos que não estamos sozinhos nesta missão. Por isso procuramos, com o Marco Doutrinal – Iluminação/Julgar, nos inspirar nas novas Diretrizes Gerais da Ação Evangelizadora da Igreja no Brasil. Elas nos mostram: 1º. Que precisamos partir de Jesus Cristo, através de uma compreensão Trinitária; 2º. Que a nossa meta é sempre o Reino de Deus; e 3º. Que temos um Caminho a percorrer, em busca de uma conversão pastoral e missionária, assumindo os traços de uma Igreja discípula, missionária, profética e misericordiosa, a serviço da vida, atenta a todos, a partir dos pequenos e pobres.

Após reconhecermos o chão que pisamos e sermos iluminados em nossa ação pastoral, o Marco Operativo – Agir, nos lança na missão. Nasce alguns Destaques Pastorais, que vão permear nossa ação evangelizadora e nossa articulação pastoral nos próximos anos. São eles: 1. A Corresponsabilidade para com a Casa Comum, no

compromisso com a ecologia integral (meio-ambiente e meio social); 2. A formação de lideranças, em todos os âmbitos da vida eclesial; 3. A evangelização no mundo urbano; 4. E os Grupos de Reflexão.

Surtem também nossas Prioridades Pastorais, apresentadas a partir das urgências na ação evangelizadora. Reassumimos, com renovado ardor, para a nossa Igreja Particular de Caratinga, o rosto de uma Igreja: Comunidade de Comunidades e em estado permanente de missão, que seja casa de iniciação à vida cristã e lugar de animação bíblica da vida e da pastoral, a serviço da vida plena para todos. Queremos: *A revitalização de nossas Comunidades e Paróquias, na linha da descentralização pastoral e da ministerialidade pastoral (Comunidade); Assumir o compromisso de avançarmos como Igreja em saída e de portas abertas, missionando os nossos grupos eclesiais, à luz da nova evangelização (Missão); e Assumir a articulação das Pastorais Sociais, no compromisso com a vida e a presença pública da Igreja (Compromisso com a vida).*

Nossa Assembleia procurou propor algumas ações concretas, que serão de grande importância para a vida de nossa Igreja Particular. Entre elas, a necessidade de Constituir um Secretariado Diocesano de Pastoral, para ajudar a dinamizar os trabalhos em vista da concretização deste Plano de Pastoral; Realizar Assembleias Diocesanas de Pastoral a cada dois anos, para avaliação, aprofundamento e reencaminhamento das decisões assumidas neste IX Plano; A cada ano, realizar Assembleias por Forania, para ajudar a dinamizar e vivenciar este IX Plano. Também precisamos ter um Calendário (diocesano, de forania e paroquial) anual de iniciativas e eventos, que ajudem na dinamização do Plano de Pastoral.

Desejando que este nosso IX Plano Diocesano de Pastoral seja bem acolhido por todos, pedimos a Deus que nos abençoe, despertando-nos para a missão. Este Plano entra em vigor, a partir do dia 1º de janeiro de 2017. Que todas as Paróquias e Comunidades façam um aprofundado estudo deste IX Plano e, juntamente com a Forania, tracem metas a serem cumpridas no decorrer do quadriênio (2017-2020).

Pe. Geziel José de Almeida

Vigário Episcopal

Dom Emanuel Messias de Oliveira

Bispo Diocesano

DESTAQUES PASTORAIS

- Os Destaques Pastorais vão permear nossa ação evangelizadora e nossa articulação pastoral:
 - 1. Corresponsabilidade para com a casa comum, no compromisso com a ecologia integral (meio-ambiente e meio social);
 - 2. Formação de lideranças, em todos os âmbitos da vida eclesial;
 - 3. A evangelização no mundo urbano;
 - 4. Os grupos de reflexão.

PRIORIDADES DIOCESANAS

Prioridades pastorais: são apresentadas a partir das urgências na ação evangelizadora. Com elas, reassumimos, com renovado ardor, para a nossa Igreja Particular de Caratinga, o rosto de uma Igreja: Comunidade de comunidades e em estado permanente de missão, que seja casa de iniciação à vida cristã e lugar de animação bíblica da vida e da pastoral, a serviço da vida plena para todos. Assumimos o compromisso de trabalhar com as seguintes prioridades:

Comunidade, Missão e Compromisso com a vida

- Comunidade: A revitalização de nossas comunidades e Paróquias, na linha da descentralização pastoral e da ministerialidade pastoral.
- Missão: Assumir o compromisso de avançarmos como Igreja em saída e de portas abertas, missionando os nossos grupos eclesiais, à luz da nova evangelização.
- Compromisso com a vida: Assumir a articulação das Pastorais Sociais, no compromisso com a vida e a presença pública da Igreja.

IX PLANO DIOCESANO DE PASTORAL **DIOCESE DE CARATINGA**

INTRODUÇÃO

Em comunhão com toda a Igreja e à luz das Diretrizes Gerais da Ação Evangelizadora da Igreja no Brasil para o quadriênio 2015-2019, nossa Igreja Particular de Caratinga oferece ao seu povo e às suas comunidades este IX Plano Diocesano de Pastoral.

O Plano Diocesano de Pastoral é o conjunto de atividades articuladas entre si para chegar a um objetivo que é EVANGELIZAR, missão confiada a toda a Igreja: “Ide por todo mundo e pregai o evangelho a toda a criatura” (Mc 16,16).

Nossa Diocese, criada em 15 de dezembro de 1915, já percorreu um longo caminho pastoral e evangelizador, especialmente com as diretivas do Concílio Vaticano II e da Conferência Nacional dos Bispos do Brasil (CNBB). Um dos instrumentos utilizados para esta caminhada foram as Assembleias Diocesanas de Pastoral, com participação dos bispos e de todos os padres; representação dos religiosos e religiosas, dos seminaristas, dos leigos e leigas de todas as Paróquias, Associações, Movimentos e Pastorais. A 1ª Assembleia aconteceu de 11 a 13 de novembro de 1970. No início eram anuais. Sempre delas brotaram as “Orientações Pastorais” para a caminhada da Diocese, publicadas no jornal “Diretrizes”. As três últimas orientações pastorais (1974, 1975 e 1978) foram também elaboradas em formato de livretos. O nosso 1º Plano Diocesano de Pastoral (1980-1982) surgiu na 11ª Assembleia, realizada de 22 a 24 de agosto de 1980. Esta 31ª Assembleia Diocesana de Pastoral, nos dias 18 a 21 de junho de 2016, concluiu a elaboração deste nosso IX Plano de Pastoral.

Os Planos Diocesanos de Pastoral têm ajudado a alimentar a fé em Jesus Cristo; a viver, em comunidade, o discipulado missionário; e a renovar a vida eclesial em nossa Diocese. Eles abriram frentes de ação evangelizadora e pastoral, em nossa Igreja Particular, despertando e suscitando para a comunhão, a participação e o compromisso missionário, a serviço da vida e em vista do Reino definitivo.

Reconhecemos, agradecidos, o testemunho de leigos, religiosos e ministros ordenados que nos precederam e doaram suas vidas, movidos pela fé, em favor de nossa Igreja particular. Conclamamos todos a acolher e a assumir este Plano Dioce-

sano de Pastoral, fruto do trabalho envolvente e participativo realizado nas comunidades, Paróquias e foranias de nossa Diocese.

Ele nasce do esforço conjunto de responder aos desafios atuais da evangelização, diante da realidade que nos cerca e da missão a nós confiada.

Queremos especialmente responder, com este Plano Diocesano de Pastoral, ao forte apelo feito pela Conferência de Aparecida, também presente nas Diretrizes Gerais da Ação Evangelizadora da Igreja no Brasil e fortalecido pelo papa Francisco, em seu magistério pontifício, de nos empenharmos para ser uma “Igreja em saída, serva e servidora” e que testemunhe, profeticamente, a misericórdia do Pai.

Somos, em nossa Diocese, uma Igreja em contínuo processo de conversão. Uma Igreja que se esforça por superar uma pastoral de conservação e manutenção, para assumir uma pastoral decididamente missionária.

Este caminho exige, entre outros, o planejamento pastoral, mas principalmente, como diz o papa Francisco, a “pastoral do coração”, a mistagogia reveladora de uma espiritualidade trinitária, eucarística e pascal que nos ajuda a celebrar, na vida e em comunidade, o encontro com Jesus Cristo e fazer-nos todos seus discípulos missionários.

Precisamos de evangelizadores, leigos, religiosos e ministros ordenados que se abram sem medo à ação do Espírito Santo, que anunciem a Boa-Nova com uma vida transfigurada pela presença de Deus, que rezem e trabalhem, trazendo, no coração e na vida, a alegria do evangelho que os desperta, sempre mais, para a comunhão, a participação e a missão.

Todo o processo vivenciado até aqui, nesta preparação do IX Plano Diocesano de Pastoral, foi rezado, celebrado e partilhado. Ele nos ajuda a compreender que o planejamento pastoral não é algo meramente técnico, mas uma ação carregada de sentido espiritual em resposta ao amor primeiro de Deus por nós. Queremos ouvir, com renovado ardor, o chamado que Deus nos faz e acolher a missão que Ele nos confia: “Amai-vos uns aos outros como eu vos amei” (Jo 13, 34).

Em sintonia com o Objetivo Geral proposto pelas Diretrizes Gerais da Ação Evangelizadora da Igreja no Brasil, para os próximos anos, queremos: “EVANGELIZAR, A PARTIR DE JESUS CRISTO, NA FORÇA DO ESPÍRITO SANTO, COMO IGREJA DISCÍPULA, MISSIONÁRIA, PROFÉTICA E MISERICORDIOSA, ALIMENTADA PELA PALAVRA DE DEUS E PELA EUCARISTIA, À LUZ DA EVANGÉLICA OPÇÃO PREFERENCIAL PELOS POBRES, PARA QUE TODOS TENHAM VIDA, RUMO AO REINO DEFINITIVO” ¹.

Destacamos, na construção do IX Plano Diocesano de Pastoral, as Urgências na

1. CNBB, *Diretrizes Gerais da Ação Evangelizadora 2015-2019* (Doc. 102, p. 7)

Ação Evangelizadora, propostas pelas atuais Diretrizes Gerais da Igreja no Brasil. A partir delas, queremos ouvir os apelos de Deus para a nossa realidade e missão. Elas nos interpelam e se tornam prioridade em nossa Ação Evangelizadora e Pastoral.

Queremos, igualmente, acolher o que o papa Francisco nos pede na Exortação Apostólica pós-Sinodal *Evangelii Gaudium* (Sobre o Anúncio do Evangelho no Mundo Atual): ser “Igreja em saída e de portas abertas” (EG, 46); uma Igreja comunidade de comunidades e em estado permanente de missão. O papa Francisco nos diz que sonha “com uma opção missionária capaz de transformar tudo, para que os costumes, os estilos, os horários, a linguagem e toda a estrutura eclesial se tornem um canal proporcionando mais à evangelização do mundo atual que à autopreservação” (EG, 27).

Também, na mesma exortação, afirma que “A Paróquia é presença eclesial no território, âmbito para a escuta da Palavra, o crescimento da vida cristã, o diálogo, o anúncio, a caridade generosa, a adoração e a celebração. É comunidade de comunidades, santuário onde os sedentos vão beber para continuarem a caminhar, e centro de constante envio missionário” (EG, 28).

CAPÍTULO I - MARCO DA REALIDADE - VER

A Ação Evangelizadora e Pastoral está diretamente relacionada com as realidades que marcam a vida dos discípulos missionários e suas comunidades. Evangelizamos o ser humano, não isolado, mas situado historicamente, com suas alegrias, dores e esperanças. A seguir, apresentamos alguns dos principais aspectos da nossa realidade diocesana, a partir dos âmbitos político, econômico, sociocultural, ambiental e religioso.

1. No Âmbito Político

A crise política, que vive o Brasil, tem repercutido, fortemente, na vida de nossa Diocese. Cresce o sentimento de apatia e de desencanto em relação aos rumos da vida político-partidária no país e aos que nos representam, nas várias instâncias do poder. Cresce também a apreensão em relação a possíveis perdas de direitos e de conquistas sociais, adquiridas pelos trabalhadores, com projetos de reformas constitucionais, em tramitação no Congresso Nacional.

Consciente de que a política é “uma forma excelente de viver a caridade” (Beato

Paulo VI), nossa Igreja particular de Caratinga tem envidado esforços pastorais, para interagir, neste âmbito, com a sociedade, assumindo o compromisso, à luz da fé, em defesa da vida, em todas as suas expressões, a partir dos empobrecidos e necessitados.

Na esteira do ensinamento social da Igreja, destacamos, neste campo, iniciativas populares como do Movimento Boa Nova do Evangelho (MOBON), de formação e conscientização para a vivência cristã da cidadania ativa; o empenho em favor da participação de lideranças nos conselhos municipais de direitos; apoio a sindicatos e cooperativas de trabalhadores; o desenvolvimento de projetos de economia solidária e de parceria, na linha das políticas públicas, com órgãos públicos e instituições sociais.

Desafia-nos a melhor organização de base, a partir de nossas comunidades paroquiais, promovendo a articulação fé e vida, através de metodologias que ajudem lideranças e comunidades a assumirem, na linha da formação, da mobilização e das ações concretas, a dimensão sócio-transformadora da evangelização, diante do Projeto do Pai “de um mundo bonito para uma humanidade feliz”².

2. No Âmbito Econômico

A situação econômico-financeira das pessoas e de suas famílias melhorou, consideravelmente, nos últimos anos, em nossas cidades, apesar da atual crise financeira que o Brasil enfrenta.

A economia, em nossa região, baseada especialmente na pecuária e na agricultura, de matriz familiar, sobretudo no cultivo do café, tem ajudado muito a oferecer as condições necessárias de vida para a nossa população. Temos realidades de pobreza, não de miséria extrema.

Entre as preocupações atuais, neste âmbito, destacam-se as ligadas ao desemprego e subemprego, que tendem a crescer, e ao endividamento das pessoas, em muitos casos, para manter o padrão de vida, trazendo consequências graves e que afetam a saúde e levam à desestruturação familiar.

Em algumas áreas, enfrenta-se uma crise hídrica, agravada pela monocultura, atingindo, de modo especial, famílias mais carentes e empobrecidas e a produção agropecuária. Outro desafio diz respeito ao monopólio do comércio e da saúde, nas mãos de uns poucos.

2. Pe. Marcelo Moreira, <http://www.arqmariana.com.br/noticia/23/saudao-pelo-dia-da-cidade-aniversio-de-ouro-preto>. Acessado em 23/8/16.

Positivamente, destacamos: a melhoria da qualidade alimentar; o incentivo a projetos de sustentabilidade; iniciativas de reaproveitamento, de reciclagem e de consumo responsável.

É preciso, contudo, em nossa ação pastoral, dar passos maiores, de mudança de mentalidade, no sentido de combater o consumismo desenfreado e buscar a dignidade sem luxo e ostentação, educando para um estilo de vida mais simples, de compromisso fraterno e de corresponsabilidade com o meio ambiente; promover o incentivo a culturas alternativas e acompanhar projetos públicos, em vista da sustentabilidade.

3. No Âmbito Sociocultural

Nossa Diocese é marcada pela diversidade, em termos de configuração social e cultural. Em relação às nossas cidades, em sua maioria de pequeno porte, convivemos com realidades rurais, com centros urbanos e, em algumas situações, com áreas de periferia. O progresso tecnológico e científico e o acesso fácil aos bens têm feito com que, além do êxodo rural, a vida no campo se torne, em sua configuração, muito semelhante ao mundo urbano. Enfrentamos, por exemplo, situações como do crescimento, no meio rural, da violência, sobretudo com a prática de assaltos, roubos, e do tráfico de drogas.

A tecnologia aplicada ao ritmo diário das pessoas, especialmente, em relação aos grandes meios de comunicação e ao mundo virtual, tem modificado, entre outros, os costumes e as expressões mais genuínas do jeito próprio de se viver de nosso povo e de manifestar, culturalmente, seus valores.

Desafia-nos, no processo de evangelização, a aplicação desses novos instrumentais no anúncio da fé, na salvaguarda dos valores humanos e cristãos e na defesa da vida; a valorização das culturas regionais e de suas expressões artísticas, resgatando e criando mecanismos que favoreçam a sua manutenção, como as expressões mais genuínas de sua história, identidade e religiosidade.

Um olhar especial, de atenção pastoral, merecem as novas gerações, sobretudo os adolescentes e jovens que mais diretamente são influenciados, nestes novos tempos, por estas tecnologias e pelo pluralismo ético-religioso.

Entre os aspectos positivos da ação eclesial, destacamos o trabalho das diversas pastorais e movimentos, em promover o bem estar e em assistir os mais necessitados; o envolvimento nos conselhos municipais de direitos, em vista da defesa das políticas públicas e da melhor qualidade de vida de nosso povo, a partir dos pobres.

4. No Âmbito Ambiental

Iniciativas da Igreja, como a carta encíclica *Laudato Si'*, do papa Francisco (Sobre o Cuidado da Casa Comum), e a Campanha da Fraternidade (CF – 2016) sobre a Corresponsabilidade com a Casa Comum, o planeta Terra, têm despertado nossas comunidades para o compromisso com o meio-ambiente, a ecologia integral, a vida, em todas as suas expressões.

Desafiam-nos, sobretudo, além da falta de conscientização nesse campo, o uso excessivo dos agrotóxicos; a prática de monoculturas; em muitas regiões da Diocese, a falta de saneamento básico, como para o tratamento da água, do esgoto e do lixo; o uso indiscriminado de descartáveis; a poluição de nossas águas e rios e a destruição de matas ciliares.

Há iniciativas diocesanas ou apoiadas pela nossa Igreja que estão dando fruto e que se mostram promissoras, como: o trabalho de reflorestamento e de conscientização para a preservação das matas e nascentes; a prática da reciclagem; o uso de meios diversos como palestras, blitz educativas, entre outras ações; como também a instalação de fossas sépticas; o projeto da permacultura (cultura de permanência), ajudando a preservar nascentes e “plantar água”, a participação nos conselhos municipais ligados à segurança alimentar, à agricultura familiar e à vigilância sanitária; a organização do Curso de Férias, na linha da conscientização fé e vida, com incidência no meio-ambiente; a constituição de uma comissão diocesana para o meio-ambiente e a participação em iniciativas, como a Romaria das Águas e da Terra e do Fórum Permanente da Bacia do Rio Doce.

Vemos a necessidade de dar passos maiores, como de melhor organização, estabelecendo parcerias, acompanhando e cobrando dos poderes públicos ações concretas voltadas à defesa do meio-ambiente; constituir um plano diretor que estabeleça ações conjuntas para serem assumidas, na Diocese, por todas as Paróquias e foranias e o investimento numa pastoral ecológica.

5. No Âmbito Religioso

O nosso povo é marcado pela religiosidade. A piedade popular, expressa nos grupos religiosos, nas iniciativas comunitárias como de suas festas e devoções, alimenta a vida cristã e fortalece o encontro com Jesus Cristo e o compromisso de viver o discipulado missionário.

Temos um histórico de caminhada a partir das Comunidades Eclesiais de Base (CEB's) que, em todos esses anos, vem ligando, em pequenas comunidades, a Palavra de Deus à vida, despertando nosso povo para a comunhão eclesial, a partilha e a missão, na fidelidade a Jesus Cristo e à missão que ele nos confiou de evangelizar.

A Diocese, com a implementação de seus planos de pastoral, procura caminhar com a Igreja, nas pegadas do Concílio Vaticano II e em sintonia com as diretrizes gerais da ação evangelizadora da Igreja no Brasil.

Sentimo-nos desafiados a passos maiores, como o de intensificar a pastoral orgânica e de conjunto; o compromisso de sermos uma Igreja em saída, como nos pede o papa Francisco; o investimento nos leigos e leigas, sobretudo, em sua qualificação, para os trabalhos pastorais e sociais em favor da vida e dos mais pobres; a superação de todo comodismo, zona de conforto e isolamento pastoral; o uso criativo de mecanismos para superação de um cansaço negativo que gera desânimo pastoral; uma catequese sempre mais catecumenal; e o empenho, em passos largos, por uma Igreja ministerial, valendo-se da imensa riqueza vocacional diocesana, de seu clero, dos religiosos e dos seus leigos.

CAPÍTULO II - MARCO DOCTRINAL - ILUMINAÇÃO / JULGAR

Queremos iluminar, a seguir, a nossa realidade diocesana, inspirando-nos nas Diretrizes Gerais da Ação Evangelizadora da Igreja no Brasil – 2015/2019. Elas apresentam, em seu Objetivo Geral e a partir das Urgências na Ação Evangelizadora, três aspectos que devem marcar nossa ação evangelizadora e pastoral: Partir de Jesus Cristo; empenhar-se na construção (anúncio) do Reino e ser Igreja “em saída”, “casa aberta do Pai”, reveladora, em gestos concretos, da sua misericórdia e que continuamente se renova em vista da missão que lhe foi confiada.

Somos exortados a viver e a celebrar a experiência do encontro com o Senhor, tendo a Palavra de Deus e a Eucaristia como centro, formando comunidades missionárias, atentas aos empobrecidos e comprometidas, no serviço generoso, com a vida e a esperança, rumo ao Reino Definitivo.

A pessoa de Jesus, seu estilo de vida e suas opções constituem o evangelho vivo, a boa nova da salvação da qual somos herdeiros. Somos, todos, chamados a

encarnar, com fidelidade e criatividade, os ensinamentos do evangelho e, como discípulos missionários do Mestre, que é Jesus Cristo, assumir, com alteridade e gratuidade, a continuidade da missão que o Pai lhe confiou, agora transmitida a nós.

Jesus colocou como centro de sua vida e pregação o Reino de Deus: “Meu alimento é fazer a vontade do Pai” (Jo 4, 34). De fato, tudo o que Ele diz e faz está a serviço do Reino. Ele mesmo é a chegada desse Reino. Nele, o Reino é dado gratuitamente (Mt 21, 34; Lc 12, 32), é deixado em herança (Mt 25, 34; Lc 22, 29). Cabe ao discípulo acolhê-lo por meio da conversão e da fé (Mc 1, 15; DGAE, 5).

A experiência do encontro transformador com Jesus Cristo insere seus discípulos na comunhão com a Santíssima Trindade e Ihes comunica a missão de anunciar o Reino de Deus, com palavras e sinais. (DGAE, 7).

A Igreja é “o povo unido pela unidade do Pai e do Filho e do Espírito Santo” (LG, 4). Ela existe no mundo como obra das três Pessoas divinas, é povo de Deus, em relação ao Pai; corpo e esposa de Cristo, em relação ao Filho e templo vivo, em relação ao Espírito Santo (DGAE, 7).

Seguindo as pegadas de Jesus Cristo, obediente ao Pai e movido pelo Espírito, precisamos nos comprometer em revelar o rosto misericordioso do Pai e nos deixar conduzir pela ação de seu Santo Espírito, na acolhida e no amor ao próximo, na vivência das obras de misericórdia corporais e espirituais e na defesa e cuidado com a vida, em todas as suas expressões, sobretudo onde ela é mais fragilizada.

Precisamos, igualmente, revigorar em nossa Igreja Particular de Caratinga, os traços de uma Igreja discípula, missionária, profética e misericordiosa, servidora do Reino de Deus, que vivencia, em gestos concretos, a alegria do anúncio do evangelho e do testemunho da fé.

Queremos dar passos concretos, ainda maiores, para ser uma Igreja em saída e de portas abertas, uma Igreja encarnada, misericordiosa, capaz de acolher a todos “e que vai a campo”, que é profética e missionária e “não uma Igreja enferma pelo fechamento e pela comodidade de se agarrar às próprias seguranças” (EG, 49).

Iluminam-nos as Urgências na Ação Evangelizadora, apresentadas pela Igreja no Brasil, que nos conclamam a:

- Assumir, decididamente, uma pastoral missionária, evangelizadora e transformadora.
- Desenvolver nas comunidades o processo de iniciação cristã com o objetivo de propiciar o encontro com Jesus Cristo.

- Promover uma catequese de inspiração catecumenal, em comunidades que sejam mistagógicas e onde a liturgia exerça um papel fundamental.
- Redescobrir o contato pessoal e comunitário com a Palavra de Deus e a Eucaristia, como lugares privilegiados de encontro com Jesus Cristo e animação da vida e da pastoral.
- Tornar nossas comunidades paroquiais, cada vez mais, comunidades vivas e dinâmicas, marcadas pela acolhida, a comunhão, a participação e a missão.
- Promover a cultura da vida, com atenção especial para os pobres e excluídos, vendo no rosto dos sofredores o rosto de Cristo.
- Ajudar as pessoas e as comunidades a fazerem a experiência da misericórdia divina e a testemunhá-la em gestos como de acolhida, de perdão, de reconciliação, de partilha, fraternidade e compaixão.
- Empenhar-se por uma pastoral orgânica e de conjunto que seja eficaz, testemunhando a comunhão e a participação e agindo com criatividade no anúncio/testemunho do evangelho.

CAPÍTULO III – MARCO OPERACIONAL - PROPOSTAS DE AÇÃO / AGIR

Nossa Igreja Particular de Caratinga, com o desejo de avançar no caminho da conversão pastoral e missionária e de se constituir como comunidade de comunidades em estado permanente de missão, assume, para o próximo quadriênio, na efetivação do IX Plano de Pastoral, os seguintes destaques pastorais: o compromisso de corresponsabilidade com a casa comum, à luz da ecologia integral; a formação de lideranças, em todos os âmbitos; os grupos de reflexão e o investimento na evangelização urbana.

Estes destaques pastorais deverão permear toda a ação evangelizadora e pastoral para os próximos anos, na vida de nossa Igreja particular, fortalecendo, em suas ações, a pastoral orgânica e de conjunto.

Com o mesmo empenho, à luz das Urgências na Ação Evangelizadora, reafirmadas pela CNBB nas Diretrizes Gerais da Ação Evangelizadora da Igreja no Brasil – 2015-2019, assumimos também a implementação de ações em resposta aos muitos desafios enfrentados na missão de evangelizar.

Propomo-nos, deste modo, avançar no compromisso permanente com a renovação e o dinamismo pastoral, em nossa Diocese, atentos aos sinais dos tempos e aos apelos de Deus.

1. Igreja em Estado Permanente de Missão

A Igreja é missionária por natureza e existe para Evangelizar. Ela não pode fechar-se em si mesma, em sua comodidade. Ordenada a todos, como Sacramento do Reino, precisa ter a coragem de alcançar inclusive as periferias geográficas e existenciais, levando a todos a luz do Evangelho.

Esta missão, confiada a ela, se mostra ainda mais urgente, ampla e inclusiva, diante da necessidade de anunciar o Evangelho com renovado ardor missionário, perante os graves problemas éticos e os desafios pastorais que enfrentamos em nossa realidade diocesana.

Somos exortados, de modo especial, a promover a consciência missionária nos grupos eclesiais e em nossas comunidades; e a pensar estruturas pastorais que favoreçam a missionariedade.

Em vista disso, propomo-nos:

- Reestruturar o Conselho Missionário Diocesano, fortalecendo-o em sua missão de organizar e realizar as tarefas de animação, formação e cooperação missionária, em todos os níveis da Diocese.
- Promover Missões Populares, na linha da nova evangelização, procurando re-encantar, com ardor missionário, as pessoas que estão dentro da Igreja e atingir, missionariamente, os que estão afastados e os que ainda não foram evangelizados indo ao encontro deles.
- Organizar equipes leigas missionárias permanentes, qualificando seus agentes para atuação na Igreja e na sociedade.
- Desenvolver trabalhos missionários, priorizando, no trabalho de evangelização, as famílias afastadas, os que sofrem discriminação e são vítimas de preconceitos, os trabalhadores com grande mobilidade e categorias sociais como do mundo da educação e da política, que merecem uma atenção especial.
- Fomentar o ecumenismo, a busca da unidade com os irmãos que creem em Jesus Cristo, com ações voltadas para a defesa da vida e do meio-ambiente e através

de iniciativas de cursos e celebrações ecumênicas, como a Semana de Oração pela Unidade dos Cristãos.

2. Igreja: Casa da Iniciação à Vida Cristã

Entendemos que é necessário desenvolver, em nossas comunidades, um processo de Iniciação à Vida Cristã que conduza ao encontro pessoal com Jesus Cristo, no cultivo da amizade com Ele pela oração, no apreço pela celebração litúrgica, na experiência comunitária e no compromisso apostólico, mediante um permanente serviço ao próximo.

A catequese de inspiração catecumenal, bíblica, mistagógica e litúrgica é condição fundamental para a iniciação cristã. Ela deve ajudar as pessoas a conhecer Jesus Cristo, fascinar-se por Ele e optar por segui-lo.

É urgente passar de uma “preparação para receber os Sacramentos a um processo de quem quer tornar-se cristão”³. Uma catequese cujo objetivo não seja só o de aprender coisas, mas aderir a um projeto de vida, que é o Reino proposto por Jesus.

Diante disso, firmamos o compromisso de:

- Valorizar o Diretório Diocesano de Catequese, criando mecanismos para que ele possa, concretamente, ser assumido por todas as Paróquias.
- Elaborar o Diretório Litúrgico-Sacramental Diocesano, dando nova formulação às orientações e normas para os sacramentos, em razão da caminhada pastoral e das transformações atuais, constituindo-o como instrumento precioso de unidade e comunhão diocesanas para a pastoral dos sacramentos.
- Fortalecer a pastoral bíblico-catequética, com as seguintes ações: oferecer orientações às Paróquias, a partir da equipe diocesana, sobre material didático e subsídios que se fazem necessários; envolver os catequizandos nas celebrações e festas religiosas, inserindo-os na comunidade; promover encontros de formação, lazer e descontração para os catequistas; envolver as pastorais nos trabalhos desenvolvidos pela catequese; trabalhar a catequese crismal, de modo a favorecer a integração e a perseverança jovem na vida comunitária; fortalecer a catequese de adultos, investindo na acolhida e em uma catequese de inspiração catecumenal.

3. *Estudos CNBB, 97, Iniciação à Vida Cristã, 97.*

- Trabalhar a integração das diversas etapas de preparação para a celebração e a vivência dos sacramentos do batismo, da eucaristia e da crisma, no âmbito da Iniciação à Vida Cristã, através de um conteúdo sistemático e progressivo da fé, de inspiração catecumenal, tendo como centralidade a Palavra de Deus e o engajamento comunitário, em vista da missão.

- Articular a pastoral do batismo e o setor pré-matrimonial como momentos de catequese para adultos, com inspiração catecumenal e em diálogo com a pastoral catequética e a pastoral litúrgica.

- Fortalecer a animação diocesana da liturgia, com ações como: investir na equipe diocesana de liturgia; oferecer orientações litúrgicas para a Diocese; promover formação para as equipes de celebração (comentaristas, leitores, salmistas, cantores, ministros extraordinários da eucaristia, acólitos e coroinhas); oferecer formação mais efetiva aos ministérios de música, com realização de encontros/congressos, por fora; organizar livro de cantos, por tempo litúrgico e com disponibilização de cd's; valorizar a piedade popular.

3. Igreja: Lugar de Animação Bíblica da Vida e da Pastoral

A Palavra de Deus deve ter prioridade em nossa missão evangelizadora. “Ignorar as Escrituras é ignorar o próprio Cristo” (São Jerônimo). As pessoas precisam ler a Bíblia, nutrir-se dela e poder saborear a Palavra de Deus, sobretudo, na comunidade.

O discípulo missionário, precisa estar familiarizado com a Palavra de Deus e ser devidamente orientado sobre ela. É preciso também que aconteça uma animação bíblica de toda a pastoral, ou seja, a Palavra de Deus deve ser parte integrante de todos os grupos da Igreja, das reuniões, das celebrações, da vida do nosso povo.

Assumimos, à luz desta urgência, na ação evangelizadora em nossa Diocese:

- Investir na formação bíblico-teológica dos leigos, aprimorando e ampliando o que já existe.

- Constituir uma equipe diocesana para a formação que ofereça assessoria bíblica, teológica e pastoral às escolas de teologia e pastoral.

- Intensificar a leitura bíblica nos encontros e reuniões das pastorais, dos movimentos e associações religiosas e favorecer, sobretudo, que as reuniões do Conselho Paroquial de Pastoral - CPP tenham momentos de aprofundamento bíblico.

- Incentivar o anúncio e conhecimento da Palavra através de expressões artísticas.

- Valorizar os Grupos de Reflexão, como caminho de animação bíblica de toda pastoral, assumindo iniciativas como: investimento na formação dos coordenadores de grupos; divulgá-los e incentivar à participação nas celebrações litúrgicas; fazer com que os roteiros possam apresentar uma linguagem abrangente, de fácil compreensão e mais atraente aos jovens e às crianças; valorizar o plenário; promover encontrões por Paróquia, Forania e Diocese e instituir um mês diocesano de conscientização sobre a importância dos grupos de reflexão, como forma eficiente de catequizar a família toda e todas as famílias; promover formação para os animadores dos grupos de Novena de Natal para se tornarem, posteriormente, animadores dos Grupos de Reflexão..

- Promover o Ministério da Palavra e a formação continuada dos Ministros da Palavra.

- Incentivar, nas Paróquias, a leitura orante da Bíblia, pessoal e comunitária e oferecer orientações permanentes.

4. Igreja: Comunidade de Comunidades

O discípulo missionário vive sua fé em comunidade. Não há como ser cristão sozinho, de maneira isolada. Sem vida em comunidade, não há como efetivamente viver a proposta cristã. Comunidade implica convívio, vínculos profundos, afetividade, interesses comuns, estabilidade e solidariedade nos sonhos, nas alegrias e nas dores.

A comunidade eclesial deve ser como uma casa que acolhe, forma e transforma, envia em missão, restaura, celebra, adverte e sustenta. Precisa tornar-se, a partir da Paróquia, uma comunidade de comunidades em rede, vivas e dinâmicas, capazes de propiciar a seus membros uma real experiência de discípulos missionários de Jesus Cristo, em comunhão.

Desta forma, as Paróquias se tornarão mais próximas das pessoas, sendo âmbitos de viva comunhão, participação e missão. Quanto mais assim avançarmos, mais autêntico e eficaz será o nosso testemunho de uma Igreja chamada a ser comunidade de comunidades.

Em face desta urgência na ação evangelizadora, nos propomos:

- Revitalizar as Paróquias, assumindo a urgência de sua setorização em unidades menores. Assim em nossas Paróquias: investir na descentralização pastoral e no avivamento dos grupos eclesiais; promover relações de maior proximidade com as pessoas e ser mais humanizantes; ser fermento na transformação da sociedade e na construção do Reino de Deus.

- Investir em novas lideranças e no compromisso de tornar nossa Igreja particular de Caratinga marcada pela diversidade de carismas, serviços e ministérios; e em comunhão e missão.

- Valorizar as instâncias de organização e participação diocesanas, na linha da pastoral orgânica e do princípio da comunhão e da participação, com o compromisso de realizar, regularmente, assembleias pastorais e de favorecer a organização e o bom funcionamento dos conselhos, tanto pastorais como administrativos.

- Valorizar as Comunidades Eclesiais de Base (CEB's), no sentido de resgatar as primeiras comunidades, formadas a partir da base e profundamente marcadas pela Palavra, Oração e a Eucaristia; pelo espírito de comunhão, de fraternidade e de pobreza; e pelo profetismo.

- Articular as pequenas comunidades, os movimentos e associações religiosas, grupos de vida e oração e outros para que trabalhem em comunhão e em espírito de fraternidade, dando testemunho de vivência da unidade diocesana, em meio à diversidade de carismas.

- Promover as vocações, especialmente para a vida de consagração religiosa e sacerdotal, e criar mecanismos que favoreçam a união e a ministerialidade entre os ministros ordenados, os religiosos, os consagrados e os leigos, diante da missão comum de evangelizar, confiada a todos os batizados.

- Investir na Pastoral Familiar, à luz do Diretório (CNBB) e da Exortação papal "Amoris Laetitia" (Sobre o Amor na Família), priorizando ações como: ir ao encontro das famílias afastadas; acompanhar as famílias mais vulneráveis e necessitadas; articular ações conjuntas, na linha da pastoral orgânica e de conjunto, sobretudo com a catequese; aperfeiçoar a preparação para o curso de noivos e namorados; articular melhor o trabalho com casais em segunda união, como orientam as exortações apostólicas pós Sinodais, respectivamente dos papas São João Paulo II e Francisco, a Familiaris Consortio, (sobre a Função da Família Cristã no Mundo de Hoje), e a Amoris Laetitia, (sobre o Amor na Família); oferecer acompanhamento aos casais jovens; investir na preparação para o Sacramento do Matrimônio (entrevistas, equipes, acolhimento e celebração).

- Criar o Tribunal Eclesiástico Diocesano, para atender, convenientemente, a demanda diocesana dos processos de declaração de nulidade matrimonial.

- Investir nas juventudes, valorizando e fortalecendo as pastorais da juventude e os movimentos juvenis que compõem o Setor Diocesano de Juventude; oferecer, com iniciativas concretas, a formação e o acompanhamento dos jovens (evangeli-

zação) em todas as instâncias da vida diocesana; empenhar-se por uma melhor articulação do trabalho com a juventude (coordenações, nos diversos níveis); investir na formação para professores cristãos atuarem nas escolas e faculdades (Pastoral da Educação); Implantar na Diocese a Pastoral Estudantil e a Pastoral Universitária; incentivar os jovens para a ação missionária, investindo em atividades culturais e esportivas, no contexto eclesial; trabalhar a prevenção aos vícios e às drogas e o combate à violência e extermínio da juventude.

- Trabalhar pela implantação e efetivação dos conselhos municipais de juventude.

- Investir na Pastoral do Dízimo, com ações concretas para a formação dos seus agentes e produção de subsídios e para a conscientização dos fiéis a respeito do dízimo.

- Incentivar o trabalho da Pastoral da Comunicação (PASCUM), com iniciativas como a de realizar encontros de formação para capacitação; e sua organização em todas as Paróquias.

- Investir na Pastoral da Acolhida, assumindo o ministério da acolhida afetiva e efetiva, na Igreja e na comunidade, procurando avaliar as ações desta pastoral e inová-la, sobretudo nas Paróquias e, onde não existe, implantá-la.

- Fortalecer o Conselho de Leigos e Leigas, nas foranias e na Diocese, capacitando-os, à luz da Doutrina Social da Igreja (DSI) e do documento 105 da CNBB, Cristãos Leigos e Leigas na Igreja e na Sociedade, Sal da Terra e Luz do mundo (Mt 5, 13-14), para a vivência cristã da ligação fé e vida e para atuarem, especialmente, nas pastorais sociais, nos conselhos municipais de políticas públicas e nos movimentos sociais, em perfeita sintonia com os legítimos pastores.⁴

- Oferecer orientações diocesanas, de cunho pastoral e disciplinar, quanto à presença, atuação e acompanhamento de novas comunidades e movimentos religiosos, como a Renovação Carismática Católica (RCC), as Comunidades de Vida etc.

- Promover encontros de partilha e troca de experiências entre comunidades vizinhas, valendo-se, por exemplo, das festas de padroeiros.

- Promover, a cada dois anos, renováveis por mais um período, o rodízio nas coordenações dos movimentos, pastorais e conselhos, em todas as instâncias diocesanas, fortalecendo a consciência ministerial, a acolhida e a valorização de novas lideranças.

4. Sobre a formação do Laicato conferir o Doc. CNBB 102, nos números 234-240.

5. Igreja a Serviço da Vida Plena Para Todos

A vida, dom de Deus, está ameaçada de muitas formas e em muitas situações, desde o seu início, em todas as suas etapas, até à morte natural. Jesus veio para “que todos tenham vida e a tenham em abundância” (Jo 10, 10). Ele, ao curar os enfermos, expulsar os demônios e anunciar a boa nova da salvação, nos revela a misericórdia do Pai, centralidade de sua missão.

O agir de Jesus Cristo ilumina o agir da Igreja. A ela é confiada a vocação e a missão de promover, cuidar e defender a vida em todas as suas expressões.

O discípulo missionário não se cala diante da vida impedida de nascer; diante da destruição do meio-ambiente; diante da vida sem alimentação, casa, terra, trabalho, educação, saúde, lazer, liberdade... Tudo isso contradiz o projeto do Pai. “É preciso tocar a miséria humana, a carne sofredora de nossos irmãos e irmãs” (EG, 270).

Somos chamados, como discípulos missionários de Jesus Cristo, a testemunhar nossa fé, comprometendo-nos, de modo especial, com os pobres e excluídos, em vista da construção de uma sociedade justa e fraterna.

Em vista do serviço à vida, da defesa da dignidade do ser humano e promoção do bem comum, sentimos o apelo forte, com toda a Igreja, de investirmos em uma pastoral social diocesana mais estruturada, orgânica e integral.

Neste contexto, nos propomos:

- Incentivar, valorizar e promover a implantação, nas Paróquias, das Pastorais Sociais, como a Pastoral da Criança, a Pastoral da Saúde, a Pastoral Carcerária, a Pastoral da Pessoa Idosa, a Pastoral Afro-brasileira e a Pastoral da Sobriedade; e auxiliar, pastoralmente, os movimentos sociais e grupos afins.

- Constituir uma equipe diocesana a serviço da caridade, da justiça e da paz que, sobretudo, ajude a: criar Grupos de Fé e Política com a finalidade de acompanhar o poder Legislativo e o poder Executivo; formar equipes, nas foranias, para dar suporte e formação às equipes paroquiais; produzir material de conscientização, a partir da Doutrina Social da Igreja; valer-se dos meios de comunicação social para a divulgação das iniciativas pastorais neste campo; acompanhar as ações pastorais presentes na Diocese, à luz da dimensão sócio-transformadora; promover eventos de conscientização, mobilização e compromisso sócio-transformador em datas religiosas e sociais significativas, em nível nacional, diocesano e local.

- Formar leigos pensadores e de testemunho de vida e fé para atuarem em níveis de decisão, como no mundo das universidades, dos empresários, políticos, formadores de opinião e líderes comunitários e nos âmbitos da comunicação.

- Criar a Pastoral da Ecologia, com iniciativas como a de trabalhar a consciência social e ecológica nas Paróquias e comunidades; capacitar agentes que tenham perfil e amor ao meio-ambiente; criar associações e promover oficinas para reaproveitamento do lixo e constituir grupos para a recuperação de nascentes.
- Fortalecer a Comissão Diocesana de Meio-ambiente, propiciando a divulgação e implementação da Carta-compromisso⁵ do encontro da Província Eclesiástica de Mariana, realizado em Conceição de Ipanema nos dias 21 a 23 de novembro de 2014; a participação diocesana nas iniciativas do Fórum Permanente da Bacia do Rio Doce e a atuação, em comunhão com a Comissão de Meio-ambiente da Província Eclesiástica de Mariana.
- Apostar no Curso de Férias, como espaço de interação fé-vida, favorecendo o compromisso cristão de atuação social, com iniciativas voltadas em favor da vida, da organização social e defesa do meio ambiente.
- Valorizar datas civis e religiosas que recordem e conscientizem a respeito da valorização e defesa do meio-ambiente, como o dia Mundial da Água (22 de março), o dia do Meio Ambiente (5 de junho), o dia Mundial de Orações pelos cuidados com a Criação (1º de setembro) e o dia da Árvore (21 de setembro).

*“Não existe vento favorável para quem não sabe aonde ir”
(Sêneca)*

5 - Confira o Anexo III, pág. 32

ANEXO I

Ministério da Animação

“O discípulo missionário de Jesus Cristo, necessariamente, vive sua fé em comunidade (1Pd 2, 9-10), em ‘íntima união ou comunhão das pessoas entre si e delas com Deus Trindade’. Sem vida em comunidade, não há como efetivamente viver a proposta cristã. Comunidade implica convívio, vínculos profundos, afetividade, interesses comuns, estabilidade e solidariedade nos sonhos, nas alegrias e nas dores. A comunidade eclesial acolhe, forma e transforma, envia em missão, restaura, celebra, adverte e sustenta” (DGAE 55). Nossa Diocese tem uma riqueza de ministérios; um povo que se reúne ao redor da mesa da Palavra e da Eucaristia; temos também uma riqueza de comunidades vivas e atuantes; pastorais e movimentos que tornam o Evangelho de Cristo cada vez mais conhecido e amado. Para o bem do povo de Deus nos organizamos através do Ministério da Animação em comunhão viva com a Igreja de Cristo, com integração entre bispo, padres e animadores. Reafirmamos o compromisso assumido em nosso VIII Plano de Pastoral (2013-2016) de organizarmos bem em todas as comunidades e Paróquias os Conselhos de Pastoral. Sendo assim, a estrutura de nossos Conselhos segue o que determinou o VIII Plano de Pastoral acrescentando o que em nossa 31ª Assembleia mereceu destaque.

1. Conselho Pastoral Comunitário (CPC)

Cada Comunidade da Paróquia tenha o seu CPC, como instrumento de comunhão e de participação da maioria nas decisões da Comunidade e como força motriz da comunidade.

1.1. Tem por Finalidades:

- a) Estimular e animar a todos na vivência cristã, através da formação em cada pastoral.
- b) Interessar-se pelo desenvolvimento humano, religioso e social das pessoas e das famílias.
- c) Unir todas as forças pastorais da Comunidade, fortalecendo a Pastoral de Conjunto.
- d) Incentivar e animar a caminhada de cada pastoral, com cursos, encontros, assembleias etc.

1.2. Composição do CPC:

- a) Animador(a), com escolha da Comunidade e confirmação do pároco.
- b) Secretário(a).
- c) Tesoureiro(a).
- d) Mandato de dois anos, com possibilidade de uma reeleição.

1.3. Outros membros do CPC

- a) Um membro de cada Casa Religiosa da Comunidade.
- b) Os Ministros Extraordinários da Comunhão Eucarística.
- c) Os animadores dos grupos de reflexão.
- d) Os animadores das pastorais da Comunidade.
- e) Os animadores das Associações e Movimentos.

1.4. Observação:

O CPC se reúne ao menos uma vez por mês ou, extraordinariamente, por convocação do pároco ou do animador geral.

2. Conselho Pastoral Paroquial (CPP)

Cada Paróquia tenha o seu CPP, como sinal representativo da comunhão e da unidade do Povo de Deus, sob a presidência do pároco (cf. cân. 536).

2.1. Tem por Finalidades:

- a) Assessorar o pároco na elaboração e execução do planejamento de ação pastoral paroquial.
- b) Dinamizar a execução do Plano Diocesano de Pastoral na Paróquia.
- c) Favorecer a Integração de todas as Comunidades, Pastorais, Movimentos, Associações e Grupos existentes na Pastoral de Conjunto Paroquial.
- d) Propor novos caminhos para dinamizar a pastoral da Paróquia, contida no IX Plano Diocesano de Pastoral.
- e) Promover cada ano a Assembleia de Pastoral Paroquial.

2.2. Membros do CPP:

- a) O pároco e o vigário paroquial.
- b) Superiores (as) das Casas Religiosas.
- c) Os animadores (as) dos CPC's.
- d) Os membros do CPAE.
- e) Os animadores paroquiais de cada Pastoral, Associação, Grupo ou Movimento.
- f) O secretário (a) paroquial.

2.3. Observações:

- a) Entre os membros do CPP, escolha-se o seu Animador Geral, que será também o Animador da Paróquia.
- b) O mandato do CPP será de dois anos, com direito a uma reeleição.
- c) O secretário (a) paroquial é secretário (a) do CPP.

3. Conselho Paroquial de Assuntos Econômicos (CPAE)

Cada Paróquia tenha o seu CPAE, onde os fiéis ajudem o pároco na administração dos bens da Paróquia (cf. cân. 537).

3.1. Composição do CPAE:

- a) O pároco é o seu presidente nato.
- b) Os demais membros, em número de três, são nomeados pelo pároco, após consultar o CPP.
- c) O mandato dos membros é de dois anos, podendo ser confirmados por mais dois anos.

3.2. Tem por Finalidades:

- a) Assessorar o pároco no planejamento e na execução da parte econômica e financeira da Paróquia.
- b) Incentivar o CPP a organizar e dinamizar a Pastoral do Dízimo.
- c) Manter em dia o Livro do Caixa e o inventário de todos os bens da Paróquia (cf. cân. 1283).
- d) Apresentar mensalmente o balancete do movimento financeiro da Paróquia aos fiéis.

4. Conselho Pastoral Diocesano (CPD)

O CPD da Diocese de Caratinga foi instituído aos 26/06/1977, seguindo as exigências da Igreja (CD, 27).

4.1. Tem por Finalidades:

- a) Sob a orientação do bispo diocesano, examinar e avaliar as atividades pastorais da Diocese e propor conclusões práticas sobre elas (cf. cân. 511).
- b) Preparar e rever as Assembleias Diocesanas de Pastoral.

4.2. Membros do CPD:

- a) O bispo diocesano.
- b) O Coordenador Diocesano de Pastoral.
- c) O Vigário Geral da Diocese.
- d) Os Reitores dos Seminários Diocesanos.
- e) Os Vigários Forâneos.

- f) Os superiores dos Institutos Religiosos da Diocese.
- g) Representantes das pastorais, designados de acordo com o bispo diocesano.

4.3. Outros dados do CPD:

- a) Tem voto somente consultivo.
- b) Deverá reunir-se ordinariamente três vezes por ano.
- c) Extraordinariamente por convocação do bispo diocesano.
- d) O CPD é presidido pelo bispo diocesano a quem cabe também publicar o que for decidido.

5. Assembleia Diocesana de Pastoral

Encontro dos representantes de todas as forças vivas da Diocese. Nossas ASSEMBLEIAS Pastorais diocesanas serão realizadas de 2 em 2 anos; e nas foranias, de ano a ano, para avaliação, aprofundamento e reencaminhamento das decisões pastorais assumidas.

5.1. Finalidades

- a) Refletir, avaliar, planejar e celebrar a vida diocesana.
- b) Elaborar e aprovar os Planos de Pastoral da Diocese.

5.2. Componentes

- a) Os membros do CPD.
- b) Todos os padres residentes na Diocese.
- c) Uma religiosa por congregação ou ordem.
- c) Um animador leigo das CEB's, por Paróquia.
- d) Um representante de cada movimento e associação de âmbito diocesano.
- e) Os alunos do Curso Teológico da Diocese de Caratinga.

ANEXO II

Pistas de Ação

É de suma importância que cada Paróquia faça seu Planejamento Paroquial⁶ e o seu Plano⁷ de Ação, como sinal de comunhão com a Igreja Diocesana. O sucesso de nosso IX Plano de Pastoral depende do empenho de todos nós, especialmente de nossas Paróquias e Comunidades. Seguem abaixo algumas Pistas de Ação para ajudar na elaboração das Pistas Paroquiais. Que em cada Calendário Paroquial de Pastoral⁸ sejam contemplado algumas metas.

O Quê?	Para quê?	Como?	Quando?	Responsáveis?
Identificar o que deve ser feito	Qual o objetivo	Como vamos realizar e alcançar	Estipular datas e metas	É importante nomear os responsáveis
Comissão do Meio-ambiente ou Pastoral Ecológica	Promover ações concretas em defesa do meio-ambiente	Com cursos de formação, palestras, blitz educativas, celebrações em nascentes e matas, etc.	Aproveitar as datas comemorativas, como o dia da Água, Árvore, etc.	Os Conselhos de Pastoral
Fortalecer os Grupos de Reflexão	Ligar fé e vida. Formando consciência para atuar no campo religioso e social	Formação de líderes e criação de novos grupos	Cada Paróquia estipular uma data como meta	Coordenadores de comunidades juntamente com o Pároco
Pastoral Litúrgica	Para dinamizar as celebrações, dando ênfase à vida e a cultura de nosso povo.	Formação das Equipes de celebração e organização da Pastoral Litúrgica em cada Paróquia	Cada Paróquia estipular uma data como meta	Coordenador da Pastoral juntamente com o Pároco
Comissão Paroquial da Caridade, Justiça e da Paz	Criar Grupos de Fé e Política para acompanhar os poderes legislativo e executivo e despertar lideranças conscientes	Cursos de formação, elaboração de panfletos educativos, usar meios de comunicação disponíveis	Começar a partir de 1º de janeiro. Não deixar apenas para o período de Campanha Eleitoral	Coordenador da Pastoral juntamente com o Pároco

6 - Entende-se Planejamento como o processo de tomada de decisões sobre o trabalho a ser realizado e a busca de equilíbrio. O Planejamento não é feito em uma reunião apenas. Ele começa bem antes de registrarmos alguma coisa por escrito e não termina depois que elaboramos o Plano de Ação. O Planejamento acompanha todo o trabalho e vai indicando caminhos o tempo inteiro.

7 - Plano é o registro das motivações e decisões tomadas para dar andamento ao trabalho.

8 - Calendário Paroquial de Pastoral: entende-se aqui o Cronograma de atividades, com sua lista de eventos, datas e responsáveis.

ANEXO III

Carta Compromisso da Província Eclesiástica de Mariana sobre o meio ambiente

“O Senhor Deus tomou o ser humano e o colocou no jardim do Éden para cultivar o solo e o guardar” (Gn 2,15)

A Província Eclesiástica de Mariana, composta pela Arquidiocese de Mariana e as dioceses de Itabira-Cel. Fabriciano, Governador Valadares e Caratinga, em reunião realizada aos 19 de fevereiro de 2015, em Itabira, com a presença de seus bispos, representantes presbíteros, religiosos, leigos e leigas das coordenações diocesanas, ratificou a carta compromisso do 1º Seminário da Província sobre o Meio Ambiente.

Nesse Seminário realizado entre os dias 21 a 23 de novembro de 2014, em Conceição do Ipanema, Diocese de Caratinga-MG, 110 participantes refletiram o tema *“Meio Ambiente: Compromisso com a vida, corresponsabilidade de todos”*.

Ao analisar a realidade ambiental em nossas dioceses e no Brasil, constatamos, com preocupação, muitos sinais de morte, como:

- A ditadura do capitalismo que devasta a vida do planeta, explorando, ao extremo, os recursos naturais: mineração, construção de barragens, uso indiscriminado de agrotóxico, monoculturas como eucalipto, café, brachiária e cana-de-açúcar.
- A escassez dos recursos hídricos por meio da retirada das matas ciliares, desmatamentos e assoreamentos.
- A desvalorização e desumanização do ser humano, vítima do tráfico, das drogas, da prostituição e de doenças, como os elevados índices de poluição, câncer e suicídios.

Assistidos pelo Espírito Santo e a proteção de Maria, a Mãe de Jesus, e atendendo ao chamado do próprio Jesus Cristo que veio para nos garantir a vida plena, assumimos como Província Eclesiástica:

- Organizar um grupo de lideranças composto pelas pastorais sociais e pelos movimentos sociais e populares, com articulação permanente para discutir os problemas ligados ao meio ambiente e que afetam a sociedade.
- Fomentar ações de conscientização e coleta de assinaturas em vista da aprovação do Projeto de Lei de Iniciativa Popular pela Reforma Política.

- Mobilizar pessoas e comunidades afetadas, direta ou indiretamente, por implantação de obras públicas ou privadas que agridam ao ambiente, visando a sua suspensão e/ou o atendimento integral das condições sociais, culturais e econômicas da comunidade.

- Conscientizar, para que nos ambientes de formação de nossas dioceses, se ofereça uma alimentação saudável e orgânica aos participantes dos encontros, priorizando a troca e/ou compra dos alimentos de agricultores da região e anulando o uso de descartáveis.

- Incentivar a cultura alimentar alternativa apoiando a organização de hortas comunitárias e caseiras.

- Fortalecer e incentivar as associações e as cooperativas de cunho artesanal e cultural.

- Fortalecer e organizar a dimensão sócio transformadora em todas as dioceses da Província Eclesiástica.

- Viabilizar e apoiar a educação contextualizada no campo, nas escolas municipais e estaduais, por meio das Escolas Famílias Agrícolas, das Associações rurais e dos Sindicatos, com incentivo à agroecologia e à economia popular solidária;

- Investir na formação de lideranças para atuação nos conselhos de direitos e conferências, com especial atenção na defesa do meio ambiente e agricultura familiar.

- Promover a participação e acompanhamento dos conselhos municipais de políticas públicas e dos comitês de bacias hidrográficas, tendo em vista a construção da sociedade do bem viver.

- Apoiar iniciativas das associações e cooperativas de catadores de materiais recicláveis, priorizando a implantação de coletas seletivas, usinas de triagem e compostagem, inibindo a prática da incineração, como também dando o devido destino aos resíduos hospitalares, conforme legislação em vigor.

- Implementar políticas para a agroecologia, produção e comercialização de produtos orgânicos, garantindo assistência técnica e aprimoramento da legislação ambiental vigente.

- Conscientizar os moradores de áreas rurais para o uso de reservatórios adequados, garantindo a sustentabilidade e a conservação das minas e nascentes.

- Apoiar e viabilizar, onde não existe, práticas populares de saúde.

- Valorizar e apoiar as iniciativas das Cáritas diocesanas na defesa e promoção do meio ambiente.

- Assumir as campanhas em favor da demarcação de terras indígenas e comuni-

dades tradicionais como os quilombolas, pescadores, geraizeiros e outros.

- Mobilizar as comunidades e lideranças a participarem das discussões do marco regulatório para a mineração, em fase de aprovação no Congresso Nacional, a fim de garantir os direitos ambientais, econômicos, sociais e culturais das comunidades.

Agradecemos os organizadores e participantes do 1º Seminário da Província Eclesiástica de Mariana sobre o Meio-ambiente. Renovamos o compromisso de mobilizar em nossas dioceses, os grupos eclesiais e as comunidades, e de incentivar a participação dos movimentos populares e organismos civis e públicos na implementação destas propostas.

Que Deus nos ajude a implementar o que nos inspirou a programar.

Itabira, 19 de fevereiro de 2015.

Província eclesiástica de Mariana.

Dom Emanuel Messias de Oliveira – Bispo Diocesano

Praça Cesário Alvim, 172 - Caratinga/MG - CEP 35300-036 - Caixa postal 13

Tel. (33) 3321-4600

Email: curiadiocesanadecaratinga@gmail.com

Padre José Carlos de Oliveira – Vigário Geral

Praça Jones de Oliveira Pena, 11 - Limoeiro - Caratinga/MG - CEP 35301-001

Tel. (33) 3321-6888

Email: pejosecarlos@yahoo.com.br

Padre Geziel José de Almeida – Vigário Episcopal

Praga Higino Fernandes, 44 - Centro - Iapu/MG - CEP 35190-000

Tel. (33) 3355-1168

Email: geziel84@gmail.com

Padre Ely da Terra Cristo – Representante dos Presbíteros

Praça Geraldo Ferreira da Silva, 22 - Santa Bárbara do Leste/MG - CEP 35328-000

Tel.(33) 3326-1110

Email: elyterra@hotmail.com

Seminário Diocesano Nossa Senhora do Rosário

Pe. José do Carmo Vieira – Reitor

Pe. David José Gonçalves – Ecônomo

Pe. Adair José de Freitas – Diretor Espiritual

Av. Presidente Tancredo Neves, 3460 - Zacarias - Caratinga/MG - CEP: 35300-970

Tel.(33) 3321-2824

Email: sdiocesano@bol.com.br

Seminário Propedêutico São José

Pe. Joaquim Rocha de Calais

Praça João Ribeiro, 98 - Centro - Ubaporanga/MG - CEP 35306-000

Tel. (33) 3323-1092

Email: pe.calais@hotmail.com

Diocese de Caratinga: um século a serviço do Reino

Celebramos em 2015 o centenário de nossa Diocese. Temos a graça de ter agora em nossas mãos o IX Plano de Pastoral Diocesano. É oportuno recordar, ainda que de forma breve, um pouco dessa história.

Através da Bula “Pastorale Romani Pontificis Officium” o papa Bento XV criou a nossa Diocese aos 15/12/1915. Entretanto, a administração da nova Diocese foi confiada a dom **Silvério Gomes Pimenta**, arcebispo de Mariana, uma vez que os dois primeiros bispos que foram nomeados para tal função, **dom Joaquim Mamede da Silva Leite** e **mons. Manoel Nogueira Duarte**, não tiveram condições de aceitar o encargo. Somente em 1920 que tivemos o primeiro bispo diocesano, **dom Carloto Fernandes da Silva Távora**, que governou a diocese de 07/03/1920 a 27/11/1933.

Nosso segundo bispo, **dom José Maria Parreira Lara**, esteve à frente da Diocese por um breve período, de 06/01/1935 até seu falecimento em 08/08/1936. Aos 13/11/1938 chega o nosso terceiro bispo, **dom João Batista Cavati**, CM, que governou a diocese até 30/10/1956, quando renunciou por motivo de doença. Nosso quarto bispo foi **dom José Eugênio Corrêa**, que dirigiu a diocese de 12/12/1957 a 06/12/1978, quando renunciou o governo diocesano. **dom Hélio Gonçalves Heleno** foi o quinto bispo de Caratinga, governando a diocese de 24/03/1979 a 20/05/2011. E, a partir de 2011 temos o nosso sexto e atual bispo, **dom Emanuel Messias de Oliveira**.

Esta breve história tem por objetivo agradecer a Deus a nossa caminhada centenária e confirmar a máxima do grande Apóstolo São Paulo: “Eu plantei; Apolo regou; mas era Deus quem fazia crescer” (1Cor 3,6).



